

## MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E PESQUISA QUALITATIVA: RELATO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Everson dos Santos Melo<sup>1</sup>, Fabrício de Medeiros Melo<sup>2</sup>, Sérgio Seiji Aragaki<sup>3</sup>

1. Psicólogo da Sec. Mun. Saúde de Palmeira dos Índios-AL, Especialista em Saúde Pública, estudante do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED-UFAL;
2. Ortodontista, professor da Residência Multiprofissional em Saúde da família da UNCISAL, estudante do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED-UFAL;
3. Psicólogo, Doutor em Psicologia Social, professor da FAMED-UFAL/Orientador.

### Resumo:

Nos cursos de pós-graduação, seja ele acadêmico ou profissional, há uma ênfase no desenvolvimento de pesquisas, as quais devem possuir relevância social, partindo de um problema real que requeira uma investigação para o possível apontamento de soluções para o mesmo. Nesse contexto, o método qualitativo ainda é relegado a segundo plano na pesquisa científica, assim como seus instrumentos de coleta de dados, sua utilização e referenciais teóricos que o sustenta. Este estudo consiste em um relato de experiência e reflexões de discentes na disciplina “práticas discursivas na pesquisa qualitativa em saúde” em um mestrado profissional em ensino na saúde. Cursar tal disciplina foi uma oportunidade ímpar de aprofundamento teórico e prático sobre a pesquisa qualitativa, superando eventuais preconceitos acerca da mesma, assim como ampliando a visão sobre as possibilidades de realização de pesquisa para além do modelo dominante do paradigma quantitativo.

**Palavras-chave:** Programas de pós-graduação em saúde; Pesquisa; Análise do discurso.

### Introdução:

No Brasil, um programa de formação de pessoal de nível superior (mestrado e doutorado) foi implementado pelo Ministério da Educação, há cerca de cinquenta anos. O nível de mestrado foi definido como uma espécie de grau autônomo por ser um nível da pós-graduação que proporcionaria maior competência científica ou profissional para os que não desejassem, necessariamente, dedicar-se à carreira científica. De acordo com Hortale et al. (2010), inicialmente não havia distinção entre a natureza acadêmica ou profissional dos cursos. Porém, a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), percebendo que mudanças técnicas, econômicas e sociais exigiam profissionais com perfis de alta qualificação, flexibilizou seu modelo, criando em 1995 a modalidade profissional de mestrado, que não se destinava exclusivamente à formação de docentes e pesquisadores do ensino superior.

Mais recentemente, em 2017, foi criado o doutorado profissional considerando a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, além da necessária aproximação entre as universidades e os serviços. (BRASIL, 2017).

No entanto, desde a sua criação, há resistências quanto a essa modalidade de pós-graduação. Por exemplo, muitos dos que se opõem à criação dos mestrados profissionais usam o argumento de que eles ameaçariam o futuro da pós-graduação stricto sensu, a qual se destinaria fundamentalmente à formação do pesquisador. (ANDRE; PRINCEPE, 2018).

Concordamos com a posição de Teixeira (2006), ao afirmar que a principal característica do mestrado profissional está no fato de ele ser oferecido a partir do estabelecimento de uma parceria entre instituições de serviço e de ensino, levando-as a uma aproximação, em um processo que busca consolidar a integração ensino-serviço. Além disso, ainda concordantes com os autores, e ampliando as suas afirmações para o doutorado profissional. Trata-se de uma forma de superação de modelos tradicionais de formação na área de saúde, pautados no “modelo escolar”, distanciado da realidade concreta, e no modelo “paternalista” do cuidado.

Logo, o que se propõe é que o profissional seja um pesquisador de sua prática e, para isso, a formação deve estar toda ela orientada para a pesquisa, de modo que o trabalho final de conclusão seja o resultado dessa pesquisa. E a pesquisa tem um importante papel na formação, pois possibilita analisar a realidade em que os pós-graduandos se inserem e identificar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados. (ANDRE; PRINCEPE, 2018).

De acordo com Gil (2007) a pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Ela se desenvolve por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Esse processo, da formulação do problema até as etapas que se sucedem na pesquisa científica, acaba por provocar inúmeras inquietações e dúvidas nos pós-graduandos. Desde a definição de um tema até a escolha do tipo de pesquisa e seus procedimentos metodológicos, um longo caminho precisa ser percorrido. O estudante de pós-graduação se depara, logo, com um antagonismo, presente na pesquisa científica, entre os métodos, ou paradigmas, quantitativo e qualitativo.

O método quantitativo se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto no processo de coleta de informações, quanto no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas. Tem como diferencial a intenção

de garantir a precisão dos trabalhos realizados, levando a resultados com poucas chances de distorções, passível de ser generalizado e replicado. (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

O método qualitativo de pesquisa em saúde é compreendido como aquele que se ocupa com um nível de realidade que é tratado por meio da história, da biografia, das relações, do universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes, enfim, de aspectos subjetivos. (TAQUETE, MINAYO, 2015).

No entanto, as pesquisas nas ciências da saúde, em sua maioria, ainda hoje são desenvolvidas com método quantitativo, lógico e experimental, cultivando a objetividade e a “neutralidade”, o raciocínio hipotético-dedutivo, replicável e generalizável. As que fogem a esta regra são realizadas geralmente por pesquisadores não médicos ou por aqueles que se debruçam mais sobre os problemas de saúde coletiva e não exercem diretamente a prática clínica. (TAQUETE, MINAYO, 2015).

Assim, se faz importante nesse cenário dar visibilidade e propiciar aos estudantes de pós-graduação maior contato e aprendizagem sobre o método qualitativo, tendo em vista que este ainda é relegado a segundo plano na pesquisa científica, assim como os instrumentos de coleta de dados, sua utilização e referenciais teóricos que o sustenta.

É nessa perspectiva que temos como objetivo neste trabalho relatar a experiência e as reflexões de dois mestrandos na disciplina “práticas discursivas na pesquisa qualitativa em saúde” em um mestrado profissional em ensino na saúde. O interesse dos autores em trazer o relato da experiência discente tem origem no reconhecimento do importante papel do aluno em um espaço de prática discursiva e social potencialmente geradora de sentidos e, conseqüentemente, de produção de conhecimentos.

Por fim, esclarece-se que a disciplina tem como aporte teórico as Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (SPINK, 2013), à qual se alinha ao Construcionismo Social, que é uma perspectiva que se opõe às vertentes representacionistas e ajuda a delinear novas formas de investigação a partir de um ponto de vista pragmático da linguagem. Para os pesquisadores que embasam seus estudos nesta postura, linguagem é uma forma de ação no mundo, é uma prática. (MÉLLO et al, 2007).

### **Metodologia:**

Trata-se de um relato de experiência de discentes na disciplina eletiva Práticas Discursivas na Pesquisa Qualitativa em Saúde, do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió, no período de setembro a dezembro de 2017.

Este trabalho é resultado de uma reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo da referida disciplina.

### **Resultados e Discussão:**

A disciplina supracitada apresentou como objetivo proporcionar entendimentos e práticas diferentes relacionadas ao uso da linguagem na pesquisa qualitativa. Com este propósito, foram realizadas aulas presenciais quinzenais, onde a primeira aula foi iniciada com a apresentação da disciplina e a proposta de trabalho pelo professor, sendo feitas as pactuações com a turma. Seguiu-se com uma discussão de textos, previamente enviados por e-mail pelo professor aos alunos. Foram abordados diversos temas, a saber: modernidade/pós-modernidade; linguagem; representacionismo, construcionismo e pós-construcionismo.

Esse primeiro contato com alguns conceitos-base presentes na abordagem construcionista foi importante para que os discentes pudessem começar a entender qual a concepção de mundo e de produção do conhecimento dessa perspectiva teórica. Foi possível compreender o processo de construção e desenvolvimento do construcionismo a partir de uma visão histórico-social, ficando clara a ideia de que a produção do conhecimento, científico ou não, é historicamente situado.

A esse respeito, nos aponta Spink (2010) que, para o Construcionismo, o conhecimento não representa a realidade, mas ele é entendido como prática social que se institucionaliza por meio de convenções linguísticas. Logo, não existe uma verdade a ser apreendida, esta é uma produção que as pessoas fazem juntas por meio de suas ações, linguísticas ou não. Assim, qualquer saber que seja produzido, mesmo que não atenda aos ditames da ciência, é significativo, pois é a forma como uma pessoa, ou grupo de pessoas, dão sentido ao mundo.

Na segunda aula, os alunos foram incentivados a trazer questionamentos teóricos, referente à abordagem construcionista e às práticas discursivas, relacionando-os com o conceito de saúde, tendo textos previamente disponibilizados como base. O conceito de saúde foi problematizado a partir de diferentes discursos, tais como a sociologia, a antropologia e a epistemologia.

Nesse segundo momento, foi importante identificar como que os conceitos, como o de saúde, são versões da realidade que variam conforme o tempo e contexto histórico e social. Sendo importante destacar que compreensões distintas sobre um mesmo fenômeno podem coexistir, não havendo, portanto, uma sucessão linear de conceitos ao longo da história. O conceito vai além de um conceito analítico, pois, por meio dele pretende-se chegar a uma compreensão da pessoa em sua continuidade (identidade) e multiplicidade. (PINHEIRO, 2013).

Em um terceiro momento, foi proposta uma atividade extrassala, em que a turma foi previamente dividida em grupos para se preparar para conduzir a apresentação, disparar e fomentar a discussão dos seguintes instrumentos de produção de informação: entrevistas, grupo focal e oficina. Foi dado um prazo de trinta dias para essa preparação e cada grupo ficou responsável por fazer a leitura dos textos obrigatórios, expor os principais conceitos e contribuições deles, relacionando-os com os temas até então discutidos; além disso, deveriam realizar uma encenação (entrevista, grupo focal, oficina), abrindo, conduzindo e encerrando a

discussão. Os demais alunos eram instruídos a participar das atividades fazendo leituras prévias, trazendo experiências já vividas e formulando e ajudando a responder perguntas.

Nessa atividade os discentes tiveram que aprofundar o entendimento sobre a abordagem construcionista e a perspectiva das práticas discursivas e produção de sentidos, sobretudo para compreender a utilização de instrumentos na pesquisa qualitativa.

Os discentes responsáveis por este relato prepararam a aula sobre o uso da entrevista na pesquisa qualitativa. Iniciou-se o trabalho pedindo para que todos trouxessem suas experiências ou ideias sobre entrevista em uma palavra. A partir disso, em roda de conversa, deu-se início a discussão fazendo uma correlação entre o que fora colocado pela turma e o referencial teórico da disciplina.

O momento esclareceu as particularidades na concepção construcionista sobre o processo de entrevista, considerando que esta é só mais uma fonte de informação como outra qualquer, sendo bastante usada em pesquisas, independente do embasamento teórico que se adote.

Ficou evidente aos discentes que nessa abordagem se entende que a informação não é colhida durante a entrevista, mas coproduzida. Ela não existe de antemão, não está pronta, mas é construída em ato durante o próprio fazer a entrevista. Isso porque a linguagem é vista como ação no mundo, por isso se fala em “prática discursiva”, havendo também uma série de outros elementos presentes nessa relação entrevistador/entrevistado que precisam ser considerados, tais como interação face a face, contexto histórico e social, objetivos do estudo, concepções prévias, posicionamentos, relações de poder.

Sobre a entrevista, Aragaki et al (2014) aponta que ela deve ser entendida como um processo dialógico em que ocorre negociação de pontos de vista e de versões sobre os assuntos e acontecimentos, e que vai posicionando ambos/as os/as participantes durante a sua interanimação.

Depois de feita a discussão, foi realizada a encenação de uma situação de pesquisa utilizando entrevista. Os responsáveis pela apresentação organizaram cenas em que ocorriam condutas consideradas coerentes e não coerentes em relação à abordagem teórica. O restante da turma deveria intervir parando a cena quando identificasse algo incompatível com a perspectiva teórica e apresentando seus argumentos.

Esse processo de discussão teórica seguido de encenação (simulação de situação de pesquisa) foi extremamente produtivo para que os discentes pudessem não apenas se apropriar de conceitos (novos) trazidos pela abordagem construcionista, mas principalmente aprender a situar esse conhecimento dentro da pesquisa qualitativa, desde o momento da produção de informações até a análise destas.

As duas aulas que se seguiram, foram dedicadas à discussão e prática referente a consolidação das informações obtidas na fase de investigação da pesquisa e análise das mesmas. Em um primeiro momento foi discutido, com base em bibliografia básica e complementar disponibilizada pelo professor, como fazer as transcrições das falas de pesquisadores e pesquisados.

Nessa discussão os discentes puderam visualizar que ao entrar em contato com as falas dos pesquisados estão diante dos repertórios lingüísticos, que se trata de circulação de unidades de construção das práticas discursivas: os termos, as descrições, os lugares comuns e as figuras de linguagem que demarcam o rol de possibilidades da produção de sentidos. (ARAGAKI; PIANI; SPINK, 2014).

Segundo Spink (2010) os repertórios lingüísticos, que são a forma e o conteúdo das falas das pessoas, se dão a partir dos tempos: curto (da interação); vivido (da socialização) e longo (história, produção cultural).

De posse da transcrição integral, procedeu-se com a transcrição sequencial, que é a primeira aproximação com o material a ser analisado, auxiliando na definição dos temas ou categorias para uso no mapa. Foi feita a transcrição sequencial a partir da identificação das falas de quem é o falante, em que ordem cada um deles fala e sobre o que se fala.

Por fim, as falas foram organizadas no mapa dialógico (quadro com linhas e colunas organizado de acordo com as categorias temáticas identificadas na transcrição sequencial), que é um recurso analítico na pesquisa, tendo como base o trecho de uma transcrição integral de uma entrevista realizada numa pesquisa de mestrado. As falas foram colocadas na ordem em que apareciam no diálogo para que pudesse ser visto com se dá o desenvolvimento das práticas discursivas dos sujeitos.

O mapa dialógico é um instrumento que possibilita dar visibilidade aos passos dados na construção da pesquisa e ao processo de produção presente nos discursos analisados. Entende-se aqui que o rigor metodológico em pesquisa científica implica a explicitação dos passos de produção e análise das informações obtidas no processo da pesquisa. (NASCIMENTO; TAVANTI, PEREIRA, 2014).

A construção do mapa dialógico colocou os discentes diante das dificuldades e da riqueza de possibilidades presentes no momento de análise das informações obtidas na pesquisa. Serviu também para mostrar a importância de se definir claramente qual o referencial teórico adotado na pesquisa e quais os objetivos que se pretende alcançar.

Num último momento foi proposta uma avaliação em roda, onde os alunos puderam compartilhar suas vivências sobre o processo, assim como apresentar sugestões que considerassem pertinentes. Para muitos deles, a disciplina possibilitou um primeiro contato com a abordagem construcionista e a perspectiva das práticas discursiva e produção de sentidos. A pesquisa qualitativa, assim como essa abordagem foi destacada pelos discentes como importantes, uma vez que possibilitaram refletir sobre questões da sua prática profissional sob uma perspectiva menos tecnicista. Foi relatado que, mesmo os discentes que não trabalhariam com o referencial teórico, se beneficiaram, uma vez que a disciplina possibilitou conhecimento e reflexões sobre a pesquisa qualitativa e o uso de alguns de seus instrumentos.

## Conclusões:

Os discentes puderam, no curso da disciplina, vivenciar o processo de aprendizagem, a partir da articulação entre teoria e prática, sobre as possibilidades de utilização dessa abordagem teórica específica na pesquisa qualitativa, ampliando o seu conhecimento sobre a mesma.

Cursar a disciplina “práticas discursivas na pesquisa qualitativa em saúde” foi uma oportunidade ímpar de aprofundamento teórico e prático sobre pesquisa qualitativa, superando eventuais preconceitos acerca da mesma, assim como ampliando a visão sobre as possibilidades de realização de pesquisa para além do modelo dominante do paradigma quantitativo.

Considerando o construcionismo social, enquanto abordagem teórica que fundamenta a perspectiva das práticas discursivas, os discentes puderam entrar em contato com uma concepção teórica que não lhes era familiar. Fato este que resultou, em um primeiro momento, numa dificuldade de articular tal concepção ao contexto da pesquisa científica, tendo em vista a presença marcante do referencial tecnicista na formação dos pós-graduandos.

Conforme a discussão foi sendo aproximada das situações do cotidiano, os alunos conseguiram refletir melhor sobre conceitos novos trazidos na abordagem. Evidenciando a importância de uma estratégia de ensino que relacione conceitos teóricos com experiências vivenciadas por cada sujeito, tornando-os significativos.

Dessa maneira, o aprendizado sobre as práticas discursivas na pesquisa qualitativa em saúde se deu em um ambiente de articulação entre conceitos teóricos, experiências prévias dos discentes e prática do que fora discutido em sala de aula. O conhecimento foi enriquecido pela encenação de situações de pesquisa, onde os discentes puderam vivenciar efetivamente o processo de investigação, desde o momento de produção das informações até a análise do material obtido, amparados na abordagem proposta pela disciplina.

## Referências bibliográficas

- ANDRE, M.; PRINCEPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 63, p. 103-117, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000100103&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100103&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Jan. 2018.
- ARAGAKI, S. S.; PIANI, P. P.; SPINK, M. J. Uso de repertórios linguísticos em pesquisa. In.: SPINK, M. J.; BRIGAGÃO, J. I. M.; NASCIMENTO, V. L. V. do; CORDEIRO, M. P. (org). **A produção da informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014 (publicação virtual).
- BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria do Gabinete Ministro n. 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24032017-PORTARIA-No-389-DE-23-DE-MARCO-DE-2017.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2018.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A.. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HORTALE, V. A. et al. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2051-2058, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000400019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21 Jan. 2018.
- NASCIMENTO, V. L. V.; TAVANTI, R. M.; PEREIRA, C. C. Q. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In.: SPINK, Mary Jane. et al. (org). **A produção da informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014 (publicação virtual).
- PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva. In.: SPINK, M.J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro, 2013.
- SPINK, M.J. **Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano**. Rio de Janeiro, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010 (publicação virtual).
- SPINK, M. J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro, 2013.
- TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. S. Ensino-Aprendizagem da Metodologia de Pesquisa Qualitativa em Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 60-67, 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100060&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100060&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 jan. 2018.
- TEIXEIRA, C. Significado estratégico do Mestrado Profissionalizante na consolidação do campo da saúde Coletiva. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de. (org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 33-48.